

A Revista Nova Perspectiva Sistêmica preocupa-se em ser um fórum de diálogo, revisões e reflexões sobre os temas expressos pelo seu escopo; além disso, busca fortalecer o campo das práticas sistêmicas contemporâneas com diversos temas afins, relatos de experiência, atualizações e reapresentação de textos importantes e reconhecidos da área. Começamos esta edição, portanto, com a seção *Fronteiras* trazendo novamente à cena um importante artigo de Tom Andersen, intitulado *A Linguagem Não É Inocente*, primordial nas formações em terapias sistêmicas contemporâneas, e que já foi publicado anteriormente entre as primeiras edições da NPS (n. 7 e n. 23), apenas em formato impresso. Nesse texto, de forma atemporal, o autor formula ideias sobre a relação terapêutica a partir do conceito de círculo hermenêutico. Ademais, ele entende o ato de fala como informativo e formativo e explora a importância das palavras e dos afetos em associação com as ideias. O autor fala de processos reflexivos, falas internas e externas e mostra como o cuidado com a linguagem é preponderante e necessário para a produção de uma efetiva relação terapêutica.

Começando, então, a apresentação dos artigos originais desta edição, temos o segundo artigo desta edição: *O Self do Terapeuta Sistêmico como Recurso na Psicoterapia Individual*, de Mariane Brusque Radke e Crístoper Batista da Costa. Esse texto procura descrever e analisar pressupostos conceituais relacionados à ideia do *self* do terapeuta, pensando-o como um recurso para aprimorar o desenvolvimento da aliança terapêutica na psicoterapia. O estudo, centrado em uma perspectiva sistêmica, foi realizado em formato de revisão narrativa da literatura científica, na qual foram encontrados conceitos como campo vincular do terapeuta, empatia, estilos terapêuticos e apego.

O terceiro artigo desta edição, *Jogos On-Line: Sobre Presença e Pertencimento*, de Paula Ayub e Heber Silva, é um texto dedicado a apresentar a efetividade social do jogo para muitos jovens, sejam eles típicos ou atípicos (autistas), demonstrando a relevância desses jogos como mecanismos de inserção social, apesar das reclamações parentais de distanciamento e uso excessivo desses jogos. É um texto visceral, produzido em coautoria com um jovem atípico que nos toca, sensibiliza e traz reflexões importantes sobre a relação entre pais e filhos no contexto atual de virtualidades, *games* e distanciamentos diversos.

O quarto texto, intitulado *Terapia Colaborativa da Comunidade: Diálogo Transformador com Grupos em Espaço Virtual*, de Bruno Lenzi e Barbara de Marco, apresenta a experiência de terapia grupal feita virtualmente a partir dos fundamentos das práticas colaborativas, dialógicas, construcionistas e de terapia comunitária. O texto apresenta a estrutura dos encontros virtuais, a qual foi desenvolvida no período de pandemia. Além disso, são discutidos os resultados da terapia, enfatizando-se a criatividade, a coletividade e a superação de desafios.

O quinto artigo, *Redes Sociais Pessoais de Famílias Compostas por Pais Surdos e Seus Filhos Ouvintes*, de Maria Carolina Abianna, Mariana Gonçalves Boeckel e Emanuelle Plotzky de Castro, problematiza as características das redes sociais pessoais de famílias CODA. Na pesquisa foi utilizado o instrumento de Rede Social Pessoal, traduzido para Libras e português, cujas questões foram respondidas por quatro famílias compostas por pais surdos e filhos ouvintes. Com base nisso, discute-se sobre a garantia de inclusão, a sobrecarga do subsistema filial, a rede de apoio comunitário precário, entre outros temas.

O sexto artigo desta edição, de Daniel Cerdeira de Souza, Ingrid Mesquita Coelho e Eduardo Jorge Sant'Ana Honorato, traz o título *Adoção por Casais Homossexuais – Revisão integrativa*. Os autores analisam a literatura sobre adoção por casais homossexuais, em bases de dados de periódicos científicos, através de categorias como: tensionamentos no processo de adoção por casais homossexuais; casais gays e casais de lésbicas; a visão de profissionais que trabalham no processo de adoção; tensionamentos no direito e na magistratura; e a política na adoção por casais homossexuais.

O sétimo e último artigo desta edição, *Perspectivas e Desafios na Atuação do Mediador nas Varas de Família*, de Luciana de Figueiredo Silva Meirelles, discute a importância da qualificação do mediador, procurando problematizar competências e habilidades relevantes na formação desses profissionais. A autora descreve, como exemplo, um modelo de formação prática e apresenta uma situação concreta de conflito familiar, a partir da qual foi possível trazer reflexões sobre o papel e a capacidade do mediador.

Para fechar nossa edição, seguimos com as outras seções da revista. Em *Conversando com a Mídia*, temos o texto de Maria Gabriela Mantaut Leifert sobre o filme *Ritmo do Coração*, produção cinematográfica sensível e reflexiva que, inclusive, se conecta com o tema do terceiro artigo desta edição (*Jogos On-Line: Sobre Presença e Pertencimento*). Em *Ecos*, temos o convite de Mathilde Machado para ler o artigo de nossa edição anterior, intitulado *Pensando Lev S. Vygotsky no cCmpo da Terapia Familiar Sistêmica*, de Lena Bartmam Marko. Na seção *Estande de Livros*, Maitá Figueiredo nos chama para a leitura do livro *Uma Questão de Vida e Morte: Amor, Perda e o que Realmente Importa no Final*, de Irvin Yalom. Por fim, na seção *Família e Comunidade em Foco*, trazemos o *Glossário de games e gamers – dicas de um jovem atípico para pais e leigos em jogos on-line*, escrito por Heber Silva, um jovem atípico, em diálogo com Paula Ayub, psicóloga e psicoterapeuta. O glossário é complemento do artigo que está nesta mesma edição, relacionado a este tema.

Como podem perceber, temos em mãos uma edição muito variada, instrutiva e interessante, mantendo nosso compromisso de levar ao/às leitores/as temas contemporâneos que possam desenvolver aprimoramentos, inquietações e reflexões transformativas nas relações sociais e comunitárias. Desejamos uma excelente leitura.

Adriano Beiras

Editor Coordenador NPS